

Maioria é originária da UDN E PSD 307

Brasília — Dos 479 integrantes da Câmara dos Deputados, 313 têm ligações com os partidos políticos extintos em 1965, segundo constatou o professor David Fleischer, do Departamento de Ciências Políticas da Universidade de Brasília, no trabalho "Perfil do Congresso Eleito em 1982."

Ao pesquisar a origem dos deputados, Fleischer descobriu que a antiga UDN sobrevive na bancada de deputados do PDS, onde ficam em segundo plano os que passaram pelo outrora poderoso PSD. Das 13 agremiações que formavam o universo partidário anterior à Revolução de 1964, apenas o PL (Partido Libertador) e o PRT (Partido Rural Trabalhista), além do proscrito PCB (Partido Comunista Brasileiro), não estão representados, hoje, no PDS.

Mesmos

Mesmo somando as representações de todos os atuais partidos, os deputados originários da UDN ainda são maioria. Há na Câmara 90 ex-udenistas, 88 ex-pessedistas, 62 ex-petebistas, 23 egressos do Partido Democrata-Cristão (PDC) e 13 do Partido Republicano (PR). Outros 37 parlamentares tinham vinculações com os demais, e menos expressivos, partidos extintos pelo Presidente Castello Branco.

A velha UDN tem suas bases mais fortes, de acordo com o trabalho de Fleischer, no PDS e no PMDB: 65 deputados no primeiro e 34 no segundo, outra 52 e 34, respectivamente, do antigo PSD. Cabe ao PTB a terceira posição, com 13 deputados no PDS, 35 no PMDB, 10 no PDT e quatro no novo PTB. O PCB, até agora na ilegalidade, consta do trabalho do professor da Universidade de Brasília como tendo dois representantes na atual bancada do PMDB, mas a pesquisa não aponta nomes.

O trabalho faz remissão, ainda, aos tempos do bipartidarismo, estabelecendo comparação com a atual composição da Câmara. Da extinta Arena existem, hoje, 227 deputados, enquanto o MDB mantém 185, nem todos, porém, sob a mesma legenda. Dos 227 ex-arenistas, 195 estão no PDS, 31 no PMDB e um no PTB. Por sua vez, os 185 oriundos do MDB se dividiram entre todas as atuais legendas: há 15 deles no PDS, 143 no PMDB, 16 no PDT, sete no PTB e quatro no PT.

Entre os 222 deputados que cumprem o primeiro mandato, Fleischer identificou afinidades com os antigos partidos em 111, com a UDN mais uma vez em vantagem — 30 parlamentares. PSD e PTB aparecem empatados, com 27 cada um, e o PR com cinco. Como ele inclui os deputados novos oriundos do PCB, e no número final só há dois com essa origem, concluiu-se que eles estão no primeiro mandato.

Profissões

O professor Fleischer traça, também, um quadro da origem dos deputados, em termos de profissão, constatando que advogados, que eram maioria em 1979, perderam a primeira posição para os egressos do ramo comércio-bancos-financeiras. Em 1979, havia 17,4% de advogados contra 12,9% de homens de empresa. Hoje, o setor banco-comércio-financeiras tem 15,9% contra 14,2% de advogados. A menor representação profissional é a dos militares, que sofreu queda sensível de 1979 para cá. Naquele ano, a Arena tinha 4,8% de deputados militares e o PMDB 3,2%. Esses números são, agora, de apenas 1,7% no PDS e 1,2% no total dos partidos de oposição.

Na representação-nova, coube ao PTB eleger o maior percentual de deputados oriundos do setor comércio-bancos-financeiras, em termos percentuais, com 25% de sua bancada, enquanto só o PDS trouxe, dos novos deputados, 2,1% de origem militar. Ao PMDB cabe a maior representação de novatos vindos da agricultura (19,4%), contra 15,4% do PDT e 14,6% do PDS.

Do estudo realizado, que apresentou na reunião do grupo de trabalho "Partidos e Eleições", em Águas de São Pedro (SP), no final do mês passado, o professor Fleischer conclui que o PMDB é o grande partido de centro, com forte participação de parlamentares oriundos das classes produtoras. O PDS tem como característica principal a presença de empresários e funcionários públicos, com acentuado apego a cargos federais. Por sua vez, os antigos partidos ainda representam razoável força na Câmara, influência que, entretanto, representava 71,9% em 1979 e hoje caiu para 65,3%.